ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS dos seus irmãos espanhois.

Grandes greves em Espanha

A grande greve de setenta mil mineiros das Asturias há um mês que se mantém. A solidariedade activa de muitos outros traba-hadores elevou para cima de cem mil o número de grevistas. O movimento atingiu muitas outras provincias e chegou 20 operariado agrícola. Madrid tornou-se um centro grevista. O governo fascista de Franco vê nitidamente à sua frente a vontade do povo levantada contra o seu regime. Em muitos países ergue-se a solidariedade à luta dos trabalhadores e do povo espanhol.

Os trabalhadores e o povo português, também em luta enérgica contra o regime de Salazar, saúdam vibrantemente a acção heróica

AS LUTAS DE

EM GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES O POVO EXIGE O FIM DO FASCISMO

1.º de Maio de 1962, assim como o 8 de Maio, ficarão para sempre na história do nosso Povo. Pela primeira vez, em grandiosas manifestações à escala nacional, o povo exige aberlamente o fim do fascismo e mostra-se disposto a todos os sacrificios para conquistar a liberdada política. sacrificios para conquistar a liberdade política.

A criminosa e sangrenta repressão salazarista contra o povo desarmado tornou mais claro que o povo deve contar apenas com a sua força e que se deve preparar para combater e der-

rotar o aparelho repressivo fascista.

U caminho do levantamento nacional está aberto. Novas grandes batalhas construirão esse seguro caminho para a con-

quista das grandes aspirações do nosso povo.

Para isso é imperioso que a organização das massas se amplie muito, que se reforce a unidade das diversas correntes anti-fascistas e que se fortaleça ràpidamente a organização anti-salazarista entre as Forças armadas. Ao mesmo tempo, é necessário que as massas populares estejam atentas a manobras preparadas na sombra e que têm por objectivo enganar o povo e salvar as posições fascistas.

Como diz o manifesto do Secretariado do C.C., de 18 de Maio: «Só um movimento popular poderoso que ganhe as ruas e im-ponha a sua vontade pode garantir, EM TODAS AS CIRCUNS-TÂNCIAS, o triunfo das grandes reivindicações populares e ime-

diatas, a saber:

a) Formação dum governo provisório de unidade nacional, amplamente representativo, que prepare e assegure as condições para a realização de eleições livres;

b) Imediata instauração das liberdades democráticas (undamentais, designadamente a de imprensa, de reunião, de associação

(compreendida a da formação de partidos); c) Imediata e completa amnistia política a todos os presos, per-

seguidos e exilados anti-fascistas;

d) Cessação da guerra de Angola e regresso ao país de todos os soldados expedicionários».

O 8 de Maio em Lisboa

Jo de Maio criou um ambiente de grande entusiasmo combatividade em Lisboa. No dia 2 toda a cidade comentava a valentia dos manifestantes; na Carris, Alfredo Alves, Sorefame, Utic outras empresas os operários paralizaram o trabalho em homenagem aos que tombaram na ma-nifestação do 1º de Maio. Por toda a parte começou a preparar-se uma nova jornada para o dia 8 de Maio, aniversário da derrota do fascismo na guerra.

Assustados com a potência da manifestação do dia 1, os fascistas tomaram medidas repressivas excepcionais: na tarde de 8 o centro de Lisboa foi ocupado pelas forças de combate da PSP que obrigaram a encerrar os estabelecimentos e casas de espectáculos e fecharam o trânsito, instalando metralhadoras pesadas nas ruas centrais.

Mas o povo, treinado na luta do 1.º de Maio, não se atemorizou e dezenas de milhares de manifestantes vieram para as ruas, concentrando-se em torno da Baixa. Os

grandiosa manifestação do fascistas desencadearam então um ataque criminoso contra o povo desarmado, fazendo fogo indiscriminadamente. Durante muitas horas as metralhadoras matraquearam na capital, num tiroteio insensato que provocou vários mortos e muitas dezenas de feridos. A polícia disparava sem aviso sobre a multidão, nas ruas e dos telbados, chegando mesmo a disparar rajadas de metralhadora contra as pessoas que se encontravam no hospital de S. José.

Os trabalhadores lisboetas enfrentaram a polícia com extraordi-nária bravura. No Martin Moniz, na Graça, no Torel, no Castelo, em Almirante Reis, viam-se os ma-nifestantes refugiarem-se das balas nos portais para logo voltarem a apedrejar a polícia, ao grito de «Assassinos! Abaixo o fascismo! Morra Salazar!». Durante muitas horas o povo bateu-se bravamente com a polícia em vários pontos da cidade, numa manifestação que ex-cedeu em dureza a do 1º de Maio.

Marinheiros e soldados apoiam os manifestantes! Um numeroso grupo de marinheiros que se encontrava na R. Augusta e que a polícia intimou a retirar, foram apoiados pelos trabalhadores e pelos seus camaradas da ronda da Marinha, obrigando a polícia a bater em retirada. Noutro local, um grupo de soldados recusou-se a dispersar e manteve-se junto dos manifestantes. Estes acontecimentos revelam o ambiente de agitação que se vem acentuando nas forças armadas contra a criminosa acção da polícia.

No próximo número do « Avante!» noticiaremos outras acções populares realizadas no dia 8 de Maio.

A HEROICA GREVE DOS ESTUDANTES

desenfreade, os estudentes portugueses prosseguem a sua grande greve em defesa dos direitos académicos, exemplo de unidade que os coloca nas primeiras filas da luta anti-fascista.

LISBOA - Depois de uma sus. pensão da greve pedida pelos dirigentes académicos para negociações com o governo, os estudantes reuniram-se no dia 9 de Maio numa grande assembleia plenária a que assistiram 6 mil jovens e na qual foi aprovada por unanimidade o prosseguimento da greve até se conseguirem as reivindicações fundamentais dos estudantes: reabertura das associações, libertação dos colegas presos e readmissão dos professores demitidos. Esta assembleia teve grande importância por ter posto a claro que os estudantes apenas devem confiar nas suas forças e na solidariedade do povo, abandonando qualquer ilusão abandonando qualquer legalista.

Enquanto os piquetes de greve voltavam a instalar-se à porta das Faculdades, um numeroso grupo de dirigentes académicos ocupou as instalações universitárias e entreu em greve da fome. A invasão prisão de 1.500 estudantes e pes- protesto na cidade.

rrostando com uma repressão soas de família que os acompanhavam foi um novo acto desesperado do fascismo para quebrar a luta estudantil, mas o coro de protestos que se levantou em todo o País aos estudantes está no desencadeaobrigon a libertar imediatamente os jovens presos.

> Prosseguindo a luta em estreita unidade, os estudantes não se dobraram perante as represálias anunciadas na última nota governamental. Apesar dos plenários serem proibidos nessa nota como «ilegais», no dia 23 de Maio realizou--se nova reunião plenária no meio de grandes forças da polícia, em que foi aprovada por unanimidade a continuação da greve.

> COIMBRA — Apesar da proibição da polícia, os estudantes realizaram em Maio mais uma assembleia magna onde foi decretado o recomeço da greve de protesto contra o encerramento da Associação. Todos os organismos desportivos e culturais da Academia de Coimbra paralisaram a sua actividade.

Seguindo o exemplo de Lisboa, centenas de estudantes barricaram--se na Associação Académica e daí resistiram ao cerco da polícia que no dia seguinte tomou as instalações, prendendo cerca de 150 estudantes que têm estado a ser liberda Universidade pela polícia e a tados devido ao movimento de

Solidarizai-vos com os estudantes!

Neste momento a melhor ajuda mento de novas lutas reivindicativas e greves pela classe operária. Importa também que os intelectuais realizem acções de solidariedade e que o povo de Lisboa, de Coimbra e do Porto acompanhe os estudantes nas suas concentrações e manifestações de rua.

A greve dos estudantes é uma grande luta contra o fascismo que precisa da solidariedade activa de todo o povo.

Salvemos José Magro e os outros militantes do Partido presos

Em 24 de Maio, a PIDE prendeu em Lisboa o camarada José Magro, membro do Comité Central do Partido e grande lutador pela liberdade do povo português que se evadira em Dezembro do Forte de Caxias, assim como os destacados militantes do Partido José Bernardino e Manuel Estanqueiro Nunes. Em Abril foram também presos no Porto os destacados militantes do Partido Augusto Lindolfo, João Honrado e Evelina da Conceição.

Na ânsia de desorganizar as grandiosas lutas do nosso povo e de manter no poder o regime condenado de Salazar, os bandidos da PI DE não hesitam diante de nenhuma violência; eles assaltam casas, espancam e torturam e não hesitarão mesmo em assassinar estes abnegados patriotas. Prestemos toda a solidariedade a José Magro e aos outros militantes comunistas que acabam de ser presos! Reclamemos que saiam da incomunicabilidade e que sejam libertados! Só nós podemos impedir que a PIDE os torture e lhes roube a vida!

Dirigentes do Partido

torturados e em perigo de vida

verdadeiros comunistas. sa Paula e Manuel Guedes. Se es-Os nossos dois camaradas encon- tes patriotas não receberem um

onde Carlos Costa foi colocado numa situação de completo isolamento e probiblo de ter lápis ou papel, tabaco, etc.

As camaradas Albina Fernandes e Natália David, cuja firmeza ante o inimigo é um exemplo para todas of vancuela e reclamando a sua libertação.

O 40.º ANIVERSÁRIO

do Partido Comunista Brasileiro

Ao C.C. do Partido Comunista Brasileiro

tram-se agora em Caxias, junta- tratamento urgente em co mente com o camarada Joaquim adequadas, a sua vida pode termi

Pires Jorge mas as suas condições nar em breve. de prisão são ainda piores que as

dos outros presos. Os camaradas

Américo de Sousa e Carlos Costa

foram transferidos para Peniche onde Carios Costa foi colocado nu-

A construção do Comunismo na U. R. S. S.

A construção do comunismo na União Soviética é uma gigantesca tarefa. A sua rea-lização será acompanhada pelo mundo inteiro e exercerá uma influência decisiva-

cda a numanidade. divulgação do novo PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SO-A divilgação on novo PROCIGRAMA DO FASSIO COMPRETATA DA LINEA DE L'INTERNATION DE L'INTERNA

ses fundamentais da nova sociedade serão realizadas até 1980.

Para construir o comunismo nas suas linhas gerais é necessário antes de mais criar a base material e lécnica do comunismo. Como afirmou N. Kruchtchov no seu Informe sobre o Programa do P.C.U.S., essa «é a tarefa económica capital, a base da linha geral do nosso Partidos

Entre os objectivos fundamentais dessa tarefa contam-se:

produção por habitante;

Como se diz no Programa, as ba- - a elevação da produtividade do trabalho ao mais alto grau do mundo:

> - o desenvolvimento da produção dos bens materiais que assegure à população o mais

> a transformação gradual das relações de produção socia listas em relações de produção

entre os opjectivos fundamentais para se ter una neca contecta do nasteria - el o país contenta de la tensido um dos gritos mais ouvi-sa tarefa contam-se: en escria e volução da produção for que Salazar impõe no país e dos nas vibrantes manifestações que a criação de potentes [orças industrial da URSS retiramos do que atinge as diversas camadas da o nosso povo tem realizado. produtivas que coloquem a informe indicado os números esta-URSS no primeiro lugar da belecidos pelos organismos de pla-

Desenvolvimento da indústria da URSS no período 1960-1980

| | 1960 | 1970 | 1980 | 1980-1960 |
|---|-------|----------|-------------|-----------|
| Produção industrial global (biliões de rublos) | 155 | 408 | 970-1000 | 6.2-6,4 |
| Produção de meios de produção (biliões de rublos) | 105 | 287 | 720-740 | 6,8-7 |
| Produção de bens de consumo (biliões de rublos) | 50 | 121 | 250-260 | 5-5,2 |
| Electricidade (billões Kwh) | 292,3 | 900-1000 | 2700-3000 | 9,2-10,3 |
| Aco (milhões de toneladas) | 65 | 145 | 250 | 3,8 |
| Petróleo (milhões de toneladas) | 148 | 390 | 690 -710 | 4,7-4,8 |
| Gás (biliões de m3) | 47 | 310.325 | 680-720 | 14,4-15,2 |
| Carvão (milhões de toneladas) | 513 | 686-700 | 1180-1200 | 2,3.2,34 |
| Constr. mecânices e tratamento de metais (biliões de rublos) | 3.4 | 115 | 334-375 | 9,8-11 |
| Adubos minerais (em unidades convencionais) (milhõos de ton.) | 13,9- | 77 | 125-135 | 9-9,7 |
| Resinas sintéticas e produtos plésticos (milhões de ton.) | 332 | 5300 | 19000 21000 | 57-63 |
| Fibres sintéticas e artificiais | 211 | 1350 | 3100-3300 | 14,7-15,6 |
| (milharas de toneladas) Cimento (milhões de ton.) | 45,5 | 122 | 233-235 | 5,1-5,2 |
| Tecidos (todos géneros) (biliões de m2) | 6,6 | 13,6 | 20-22 | 3-3,3 |
| Calçado em couro (milhões de pares) | 419 | 825 | 900-1000 | 2,1-2,4 |
| Aparelhos domésticos e culturais (biliões de rublos) | 5,9 | 18 | 58-60 | 9,8-10,1 |

O acréscimo médio anual da produção industrial alcançará, nos próximos vinte anos, 9 a 10° /₀. EM 1980 A PRODUÇÃO INDUS-TRIAL DA URSS SERÁ CERCA DO DÓBRO DA ACTUAL PRODU-ÇÃO DE TODO O MUNDO NÃO SOCIALISTA.

CARTA DOS PRESOS POLÍTICOS DE BURGOS aos presos políticos portugueses

Oueridos Amigos e companheiros:

No foi sem fortes reasses que as conferências pela Amnistia de MonteNo foi sem fortes reasses que as conferências pela Amnistia de Monteten foi sem fortes reasses que as conferências pela Amnistia quiriam
to foi sem fortes fortes que a conferências pela Amnistia quiriam
to foi sem fortes fortes que a conferência pela Amnistia quiriam
to foi sem fortes fortes que a conferência pela Amnistia que foi conferência pela fortes que a fortes foi fortes de conferência pela fortes de se fortes que a fortes de se fortes que a fortes de se fortes que a forte de se forte de se

estado de coisas. A Campanha pela Amnistia a nosso favor vai tomando tal força, tal po-tência, que ambos os ditudores jó não podem ocultar que nos prisões por-tuguesas e espanholas existem centenas de presos políticos por luturem

Abraçamo-vos fraternalmente

Os Presos Políticos da Prisão Central de Burgos

É NEGESSÁRIO LUTAR CONTRA A REPRESSÃO e por uma ampla Amnistia!

Perante o desejo do nosso povo, cada vez mais evidente, de que ermine o regime fascista, perante as heróicas acções de centenas de ilhares de pessoas pela conquista as liberdades democráticas, o go verno de Salazar intensificou mui a repressão.

Mil e quinhentos estudantes professores e familiares presos re centemente, centenas de pessoas presas como « medida preventiva antes do 1º de Maio, outras cente nas de presos nas grandes manifes tações desse día, mais prisões nas comemorações do 8 de Maio, tor-turas infames aos presos políticos, agravamento da situação nas pr sões, assassinatos em Aljustrel comunistas.

Lisboa e ferimentos a tiro em oupara os presos e exilados políticos

Para se ter uma ideia concreta do tras terras — eis o panorama de tertem sido um dos gritos mais ouvi-

por todo o lado, se tome a iniciativa trava no nosso país.

UNIDADE PELA AMNISTIA

um importante documento

seoi recentemente divulgado um Apelo aos democratas de todo o mundo para que afirmem públicamente o seu apoio à realização da Conferência Europeia pela liberjação dos presos e exilados políti-

Assinaram este importante documento o general Humberto Delgado, candidato à Presidencia da Repúblita em 1958; Álvaro Cunhel, Secre-tário Geral do Partido Comunista Português; Professor Dr., Rui Luis Gomes, candidato à Presidência da República em 1951; e o Dr. Manusl Sertório, dirigente da Accão Socialista.

Subscreverami igualmente este apélo, entre outros, Casais Montairo, escritor; António José Saraiva, escritor; Castro Soromenho. escritor; Emilio Guerreiro, professor; Jorge & Sena, escritor; Manuel Tito de Morais, engenheiro; Manuel Valadares, cientista e Paulo de Castro,

Esse mesmo grito está ressoando E necessário elevar os protestos por muitos países como prova da contra tal situação. É preciso que, solidariedade à luta corajosa que se

de unir os portugueses, qualquer É necessário elevar ainda mais que seja a sua ideia política, para essa exigência nacional e internareclamar contra as torturas e crimes cional pois cada vez com mais preexigir o castigo dos seus respon- mência se torna imperioso salvar sexigii o castigo dos seas responentenera se totha impensos sarvar sáveis, e para exigir a libertação os presos políticos, restituir ao país mediata de todos os presos po- os cidadãos exilados, impedir que a A reclamação duma ampla amnistia arbitrariedades, torturas e crimes.

Alguns exemplos de torturas sobre presos políticos

Entre muitos casos que última- lia, escondendo-lhe o seu estado e mente conhecemos eis alguns: dizendo António João Ramalho de Al- visitas.

meida, guarda-livros em Salvaterra
de Magos. Preso e entregue à PIDE
no ano passado por ter solicitado
de Compresa em Lisbos, patron

PROTESTOS

Coelho ou exigindo o casigo dos assassinos Manuel Lavado e Pedro Ferreira, Igualmente em vários paísmos Menuel cavado e Pedro Neste e outros espancamentos

creven cartas aos presidentes das Comunista, preso em Scitibal no Repúblicas do Brasil, dos Estados ano passado. Levado para a GNR Unidos e da França e ao primeiro dessa cidade foi espancado durante

um requerimento de eleitor. Foi do Comércio em Lisboa, natural nut lequerimento de elettor. Foi de Campo Maior, preso en No-ba-baramente torturado pelo que sofreu grave perturbação mental. Sofreu grave perturbação mental. Foi espancado tão brutalmente pelo proposition de la companio del companio del companio de la compani PIDE não permite visitas da famí- inspector Carvalho que ficon com um maxilar e uma costela partidos.

no Porto no dia 8 de Março, Foi agredida brutalmente pelo agente Vitorino Aires que lhe quebrou os óculos no rosto. Sofreu depois váreclamando um inquérito ao assassinato do nosso camarada José Dias cavalo-marinho e ainda foi batida

à memória de Dias Coelho e accões se destacado os agentes Artur Ferde protesto contra o seu assassinato reira, Melo, Maia, Coelho da Silva, Almeida, Magalhães, Ezequiel e

tiguesas e espanholas existem centenas de presos políticos por lutaren contra os seus regimes.

Comandiateros portugueses, a nossa liberdade e a nossa estão próximas, Cordem dos Acamuenha mundal a nosso favor e a luta dos nosses respectivos navos. Ordem dos Acamuenha mundal a nosso favor e a luta dos nosses respectivos navos regimes anceronises en que más poderenos esterninará com es terminará com es los poderenos estar aos nossos lares.

Desejamo vos um fim de ano e que o próximo vos traja a liberdade. Por cosso intermedio sandamos com emoçdo as rossas familias e o cosso para estabe lecer um regime democrático.

Abracomonos foderenas mandal a navos democrático. Borges, que foi aigemado e sociado por agentes da Pide.

Estes profestos enérgicos têm o agentes dos os cidadãos portugueses que não podem deixar de itram a tais barbaridades causou se revoltar contra as torturas infliador portugueses porteos.

INTENSIFIQUEMOS AS NOSSAS LUTAS

nas empresas e sindicatos, nas herdades e Casas do Povo

os grandes combates que o nosso povo está travando contra o fascismo destaca-se em primoiro lugar en os grandes contoutes que o nosso poro esta denha como o jascismo destaca-se em primeiro ingar a classe operaria. Os operários, industriais e agricolas, são a força mais

umerosa, combativa e reponicionaria. A consciencialização dus amplas massas trabalhadoras tem-se oriado nus pequenas e grandes lutas pelos seus instantes interes-es económicos. A unidade e a organização, e a experiência de cção, que se alcançam nessas lutas fornecem importantes lições ue servem não só para lutas mais amplas pelas reivindicações

Por isso, ao mesmo tempo que se está intensificando a luta pedidos de Palma por se recusarem olitica das massas populares dece-se também intensificar a luta conómica dos trabalhadores.

para os mensais. Esta vitória, que

sa Paula e Manuel Guedes. Se es-

Solidarizai-vos com os presos

políticos venezuelanos!

isso a luta continua.

DE LOSOS igualmente após a trabalhar.

movimentação do pessoal, foi conseguido um aumento geral de 3800.

Em MONTARGIL todos os opeseguido um aumento geral de 3800.

Em MONTARGIL todos os opeseguido um aumento geral de 3800.

rários agrícolas recorreram à greve como o patrão quizesse, após este no dia 23 de Abril para conquistar pequeno aumento, impôr maiores as 8 horas e 38800 de jorna. Consertimos de trabalhio, ostrabalhadores guiram vencer e estão já a ganhar No princípio de Abril os cama- as mulheres comunistas e antí-sa radas Octávio Palo e Júlio Martins lazaristas, continuam incomunica foram de novo barbaramente tor- veis.
turados com o suplicio do sono e Entre os camaradas doentes, os da porém que possa [ezer vérgar cam-se Cândida Ventura, Manuel a honestidade e a dedicação dos Rodrigues, Afonso Gregório, Lui-

Cerca de 500 empregados dos pusciam em greve também no dia SERVIÇOS DE TRANSPORTE de Sexigindo as 8 horas e 4550 por hora. No día 27 ainda se conservataram a concentrar-sé em Maio junto vam em greve. do seu sindicato, para exigir un aumento de salário e para que o movo contrato celectivo de trabalho agricolas declararanses também em ntes de ser assinado.

Grenes dos operários agrícolas

A luta dos trabalhadores do arroz continua em toda a zona de ALCACER DO SAL, PALMA, COM-PORTA, etc. Muitos ranchos que que quem não trabalhasse de sol a NA CUF DO BARREIRO, em se segue à conquista de promoções sol seria posto fora das suas casas virtude da acção dos trabalhadores, de de férias mais longas, é bem a na fierdade. Na Comporta as meso descrita já no nosso jornal, foi conquistado um aumento geral de de caminha prova de que a unidade entre os mas ameaças circulam e alguns conquistado um aumento geral de de caminha parea e conquistado um aumento geral de de caminha parea e conquista das digam que não, cultivarão as seras de caminha parea e conquista das digam que não fora das suas casas vivam que no composita de promoções sol seria posto fora das suas casas vivam que no composita de promoções ao legica do caminha parea e conquista da digam que não fora das suas casas vivam que no caminha de conquistado um aumento geral de trabalhadore da de Conquista das dizem que não cultivarão as suas 8\$00 por dia e 200\$00 por mês é o caminho para a conquista das dizem que não cultivarão as suas 8\$00 por dia e 200\$00 por mês é o caminho para a conquista das dizem que não cultivarão as suas servindiçações. Entretanto o terras se os trabalhadores não se pedido de aumento feito pelos sujeitarem a enprime exploração de trabalhadores era de 15800 e por que são vítimas. O próprio Gover-Againaoires eta de 1500 e por la directivi fez uma reinido com os lavradores mas até ao dia 7 de Maio o ambiente era de niguiém ir

rimos de tadaminos de tadaminos mesmo 35800.

tendo um ritmo de trabalho lento. Em MORA todos os operários.

Cerca de 500 empregados dos agrícolas, homens e maiheres, se

eja discutido em Assembleia Geral greve para reclamar as 8 horas e

A CRISE DA LAVOURA VAI-SE AGUDIZANDO

Em Marco lez 48 anos o Partido Comunista Brasilieiro. A data da fundação do Partido irmão dum povo que lão estreliamente está ligado ao nosso povo é, também para nós, uma data particularmente festiva. Na obtyra desse eniversário (oi anviada ao Comité Centrel do Partido Comunista Brasileiro uma saudação da que transcrevemos algunas passagens. Queridos camaradas: Por ocasião do 40.º aniversário da fundação do Partido Comunista Brasileiro, dirigi-nos ao vosso Comité Cantral, a todos os Comunistas brasileiros, à classe operária e o povo do Brasil, os mais calorosas saudações dos comunistas e dos trabaltadores so poro do cresti, es mais ceutrosas settiespes que comitantes e des internaciones portruguesas. Profugiasas infraisace em 1922, o Parisida Cemunitas Bratilleiro luta initaligiavelmente por el parisida de la compania de la compania de la decisión dos lavradores.

não de 3.000 agricultores em Estre- defende os interesses dos monoponoz e as afirmações feitas posteri- lios e latifundiários e esmaga os trarmente de protesto contra a situa- balhadores e os pequenos e médios ão da agricultura, são um dos sin- produtores. ercorre os campos.

Mas até agora todas essas manifes-

O meto milhão de lavradores por-tiguesese que vive, na sua grande maioria, uma situação muito dificil, 4 n h. em. (1,19 e 25 metros; e m deve aproveitar tais reuniões paras ondes médias, em 923 metros.

com a actual estrutura agrária levantar abertamente as suas aspicaracterizada pelo latifundio rações. Deve unir-se e organizar-se e o minitúndio, com a subida para poder dar à sua acção uma constante dos preços dos produtos combatividade capaz de arrancar ao industriais e a estabilização forçada regime algumas conquistas. E deve dos preços agricolas, com a carên-cia do auxilio financeiro e tecnico da classe operária, industrial e do ta pequeno e médio lavrador, com campo, com todas as camadas de-nexistência duma organização cor-porativa que suga es pequenos em povo unido derrube o salzarismo proveito dos grandes e unoraja o nitermediarismo, com a manutenção das relações de parceria e rendas difíssimas nas terras, com tudo isto, caminho percorrido pela agricul-tua-se a realização duma ampla tura portuguesa só podía ser o que Relorma Agrária que arranoue a está bem à vista: rendimentos agrí-colas cada yez mais baixos, o abas-colas cada yez mais baixos, o abas-conduza pelo caminho do progresso

Na base de toda esta situação está As queixas apresentadas na reu- a política do governo de Salazar que

> Com este número do «Avante!» sai um suplemento de rubricas no valor de: 76 477\$60

(ICA A RADIO!

MOSCOVO: Diàriamente, em por-tuanés, das 17.30 às 18 e das 29,30 às 21 horas pelas ondas de 16.19,30 e 19, 25,31 e 41 m. respectivamente.

contra os crimes da PIDE Milhares de assinaturas têm sido recolhidas em várias terras do país rias bofetadas de outro agente, em

dizendo que é ele que não quer

Maria José Ribeiro, jóvem presa

A acção dos democrates brazileiros contra o terror (ascista em Portugal e nas colónía A aceão dos democratas trestieiros contra o terror tassista em portugale e institución portuguesas e pala aminista ados prestos e exillados políticos portuguesas é uma valicia contribuição para a lula pela democracia em Portugal, pora salver da indivendo contribuição para a lula pela democracia em Portugal, pora salver da indivende portuguesas, muitos dos immêneras filinos do povo portugas. Muitos valorasos patricia portuguesas, perseguidos por Salazar, encentrem no Brasti com ambiente escalador prástico. A portuguesa de solidarios de do povo bratilagica de divida de gratida ed povo português que

lando legitimamente os verdadeiros sentimentos des dues naçoes trines, deo tratertos mente as mãos no combate comum pola democracia, a paz, o progresso e a indepen

sofidariedade do povo brasileiro cria uma divida de grancae do povo portugues que jumais sará esquecida. Emeradas, na noues salislação e orgulho pelas releções fraiser- Podes crer, querido entre ou nossos dois certidos. A amixade e cooperação entre os des periodos fraises de cooperação entre os des periodos (para entre de contra entre de compresso de entre de consessa país americarão ambiro com ambiro, unidos, solidários, cooperantes, no caminho do socialismo e do comunismo. Vivo o Partido Comunista Bassileiro!

Vivo a frateridade de combate dos povos do Brasil e de Portugal!

Vivo a unidade dos partidos comunista e operarios sob a bandara do marxismovivo a completa de composições de c

Peio Cemité Central do Partido Comunista Português Álvero Cunital

AVANTE (SES

A GRANDE JORNADA DO 1.º DE MAIO

A GNR METRALHA O POVO DE ALJUSTREL

A GNR METRALHA O POVO DE ALJUSTREL

A ljusirel—No dia 28 de Abril às 20 e 30 a PIDE en GNR assaltaram Aljustrel prendendo 15 pessoas: 11 da villa, 2, de junjeiros e 2 de Montes Velhos. Sde: António da Palma Brito, proprietário; demundo da Sitva, dono duma Irrana, joaquim Carapinha, dono duma ra de tentar justificar a sua acção bandidesca. A GNR passava pensineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Manuel Guerreiro, dono dum cafe e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Lu

lheres e crianças, iam reclamar a libertação dos seus conterrâneos. Nas ruas gritavam: «Bandidos! As-sassinos! Viva Delgado! Viva Álva-ro Cunhal! Liberdade!» Ao seu encontro surgiu uma força da GNR, com metralhadoras, comandada per um tenente e um sargento. A GNR não mandou dispersar ninguém. O tenente griton logo: «FOGO!» Imediatamente o sargento Cavaco fez rajadas de metralhadora, matando o mineiro António Graciano Adângio, de 27 anos, solteiro, membro do PARTIDO COMU-NISTA. Poucos segundos depois, cafu morto o mineiro Francisco Madeira, de 45 anos, casado. Ao mesmo tempo as praças da GNR lancaram-se cègamente a fazer rajadas de metralhadora sobre o povo As ruas foram varridas com rajadas Em todas as esquinas faziam fogo. As paredes ficaram crivadas de balas. Os guardas avançavam tão cegos que muitos manifestantes ficavam escondidos nas ombreiras das portas e não eram vistos. Numa rua seguia Ana Correia com dois filhos, uma menina de 8 anos e outro mais velho. A GNR fez sobre eles uma rajada de metralhadora, caindo a mãe e o filho gravemente feridos, ficando a menina com a roupa furada de balas. Encontram--se em estado grave no hospital. O mesmo aconteceu a Francisca da Luz e Antónia Mestre. Dezenas de pessoas ficaram feridas. Se o povo não fugisse para dentro das casas e estabelecimentos teria havido

MAIS ACCÕES do 1.º de Maio

ma ARPIARÇA deu-se uma paralisação total do operariado accidente

Total de operariado agrícola e industrial apesar do aparato repressivo das forças da GNR vindas de vários lados.

En ALCANENAs muitos operários concentrarem-se em Vila Moreira onde quose ninguém trabalhos. As forças repressivas impediram a manifestação mas não a concentração e os gritos ouvidos contra a repressão e o fascismo e por um aumento de salários.

Em PERO PINHEIRO paralizaram quase totalmente as vinte e tal pedreiras da terra. Mais de 2 mil pessoas convergiram para Lameiras onde já se tinha feito a alvorada pelas 7 horas. As forças repressivas não tardaram a aparecer mas, apesar disso, o 1.º de Maio foi comemorado por toda aquela

deram e aparecer mas, apesar disso, o 1.º de Maio foi comemorado por toda aquela A maioria dos trabalhadores da constru-

A maioria cos frabalhadores da constru-ção civil da zona de CASCAIS paralisou o trabelho e em TIRES foi feita a alvorada com fogueles e a música saiu para a rua, Em SANTARÉM muitos operários não compereceram so trabalho, o mesmo tendo sucedido em muites outras terras.

Só contando com as terras de que vila exigindo a libertação dos prejá recebemos notícias, mais de sos. As forças represayas carrega-35.000 trabalhadores recusaram-se ram e houve luta que durou algum a trabalhar no 1º de Maio no

Alentejo.

Assim sucedeu em Montemor--o Novo, onde pararam todos os operários agrícolas e da construção civil, no Escoural, Alcácovas, Aldeia Nova, Pias, Vale de Vargo, Ervidel, etc., onde pràticamente não se trabalhou nos campos. Em algumas destas terras os trabalhadores manifestaram-se nas ruas, dando-se em Ervidel recontros com a GNR, que prendeu dezenas de pessoas. Em Beja pararam cerca de 1.000 trabalhadores rurais, da construção civil e metalúrgicos.Em Portalegre mais de 3 mil trabalhadores paralisaram o trabalho. Em Alcácer de Sal no 1º de Maio apareceram muitas inscrições e bandeiras com: « Viva a Unidade dos trabalhadores », « Abaixo o Fas-cismo », etc. Práticamente todo o trabalho parou na terra, tal como em Santa Catarina e S. Romão do Sado.

- Agentes da PIDE ERMIDAS e forças da GNR ocuparam a terra desde o dia 29 de Abril. Foram presas 7 pessoas, tendo fugido outras 10. Foram lançados morteiros e o povo concentrou-se para exigir a libertação dos presos. No dia 1º de Maio tudo parou e foram feitas muitas inscrições e bandeiras

contra o fascismo.

GRÂNDOLA - No dia 27 de Abril, a PIDE, a GNR e a PSP estabeleceram na terra um verdadeiro estado de sítio. No dia seguinte foram presos um comerciante, um empregado das bombas agrícolas. de gasolina e um operário. Por

ram e houve luta que durou algum tempo. No dia 1º de Maio ninguém trabalhou excepto a firma «Granadeiro »; a banda da música andon nas ruas acompanhada por muito povo e realizou-se um pic--nic que juntou centenas de pessoas. Apesar da terra estar ocupada pelas forças repressivas apareceram muitas inscrições, bandeiras e cartazes: «Que acabe a guerra em Angola», «Amnistia», «Fora Salazar ».

QUEM FALA VERDADE?

Tempestade na Assembleia

monopólios.

E demais!

Em Santa Margarida a tropa foi mandada formar para ouvir uma prelecção dum dos oficiais que lhes pediu telaco para os soldados que estão em África, «a lutar pela Pátria», como ele disse.

Alguns, pressionados, oferecem meços mas colocando dentro pequenas mensagens para os seus camaradas que estão em Angola, na guerra colonialista. Passado algum tempo, essas mensagens são en-

algum tempo, essas mensagens são en-contradas nos maços que estão à venda na canlina. «Como é isto?», gritam os soldados indignados. E dias depois, quen-do os oficiais pedem agora dinheiro do os oficiais pedem agora dinheiro para os que estão em Angola, ninguém dá nem sequer um tostão, apesar das ameaças.

Assalto terrorista da PIDE ao COUCO

COUÇO — Esta vila sofreu de (filho), Joaquim H. Gafaniz, João novo uma brutal ofensiva po- Aranha, Jerónimo Bom, Luís Ralicial. No dia 27 de Abril, pelas 2 da manhã, uma força da GNR em jeeps, armada de metralhadoras e com capacetes de aço, juntamente com cerca de 20 agentes da PIDE assaltou muitas casas do Couco, arrombando as portas e levando presas 15 pessoas. Foram presos: José Nogueira, comerciante, Joa-quim Basílio, comerciante, Olímloapia David Brás, peixeira, Maria Custódia, comerciante, Joaquim Fino, negociante, João Marrafa e sua mulher Maria da Conceição Figueiredo, padeiros, Maria Madalena, António Caetano, Pedro Caetano, António Lagriminhas, Manuel João, Joaquim Galvão, Maria Galveias e António Gafaniz, todos operários

Foram ainda assaltadas as casas meio de morteiros o povo foi aler-tado e concentrou-se no centro da ameaçado, e de António Gafaniz

mos, Joaquim Ceatano, Joaquim Labaredas, António Galvão, Antó-nio Bom, Maria Augusta Beca e Elódia Camila, que não foram encontrados em casa.

Durante toda a madrugada sederam estes miseráveis assaltos. Durante eles António Caetano foi agredido na sua casa, ficando feri-do. Mariana Ribeiro, sogra de José Nogueira, em virtude da comoção sofrida com a prisão do genro, faleceu. Também a mulher de José Nogueira caiu muito doente e foi para o hospital em virtude destesacontecimentos.

Os patifes da PIDE chegaram a levar com a operária Maria Gal-veias uma sua filha de 8 anos. Em Coruche tiraram-lha para então a

mandar para o Conço.

Greve geral e manifestação

No funeral de Mariana Ribeiro, realizado no dia 1 de Maio, incorporaram-se cerca de 2.000 pessoasque gritavam: « Assassinos! Bandidos! ». Ninguém na terra trabalhou neste dia, devendo ter parado 4.000 pessoas, contando com ranchos de fora. De tarde realizou-se um pic-nic com mais de 400 pessoas, apesar do aparato da GNR que as acompanhou sempre. No fim do pic-nic, dirigiram-se todos para a terra cantando o hino nacional e dando vivas ao 1º de Maio.

DE JUNHO — Reforcemos a unidade

Estamos a atravessar uma fase de grandes lutas de massas. Nos últimos meses, o movimento democrático e enti-fascista português tem conseguido importantes êxitos.

Para consolidar as vitórias alcançadas é necessário que se faça um grande esforço de organização e alargamento da unidade.

O 10 de Junho, dia da confraternização e da cultura nacional, é uma data com grandes tradições progressivas e patrióticas. Que no próximo dia 10 de Junho se organizem por toda a parte passeios, festas, excursões, conferências e outras iniciativas! Que a juventude estreites os laços de camaradagem e confiança, de modo a poder lançarase em novas e maiores lutas!

Chamemos ao movimento patriótico e anti-fascista novos mi-